



## ESTABELECIMENTO *in vitro* DE UM BANCO DE GERMOPLASMA DE VARIEDADES LOCAIS DE ABACAXIZEIROS DA AMAZÔNIA

Iasmin Laís Damasceno Paranatinga<sup>1\*</sup>; Jacqueline de Araújo Franco<sup>1</sup>; Pamela Keiko Harada<sup>2</sup>; Ricardo Lopes<sup>2</sup>; Henrique dos Santos Pereira<sup>1</sup>; Miquel Víctor Batista Donegá<sup>1</sup>; Danilo Roberto Pasquali<sup>2</sup>; Maria Teresa Gomes Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas. <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Ocidental. \*E-mail do autor apresentador: \*iasminlais@hotmail.com

O Brasil é o centro de origem e mais importante centro de diversidade do gênero *Ananas*. As variedades que produzem frutos comestíveis pertencem a espécie *Ananas comosus* var. *comosus*. Apesar da grande variabilidade genética representada por variedades locais, nos plantios comerciais predominam poucas cultivares, conseqüentemente, baixa variabilidade, o que aumenta a vulnerabilidade da cultura a problemas de origem biótica ou abiótica. A coleta e conservação de variedades locais é fundamental para evitar a perda da variabilidade genética existente, bem como, para sua valorização e uso. Uma das estratégias recomendadas para conservação da variabilidade genética do abacaxizeiro é o estabelecimento de Banco de Germoplasma *in vitro* (BGIV). O objetivo deste trabalho foi estabelecer BGIV com variedades locais de abacaxis comestíveis coletadas no Estado do Amazonas. Coletas de mudas tipo coroa ou filhote de variedades locais foram realizadas nos municípios de Autazes, Barreirinha, Codajás, São Gabriel da Cachoeira e São Paulo de Olivença. Para estabelecimento *in vitro* foram utilizados como explantes gemas axilares. A desinfestação dos explantes foi realizada em cabine de fluxo laminar pela imersão em álcool 70% por 5 min., em seguida, em solução de hipoclorito de sódio (1,25% de cloro ativo) por 30 min. e, por fim, lavados por três vezes consecutivas em água deionizada esterilizada. Após a assepsia, com auxílio de uma pinça e bisturi, os explantes foram reduzidos para obtenção de gemas de 0,5 a 1,5 mm de tamanho. Estes explantes foram introduzidos em tubos de ensaio (150 mm x 25 mm) contendo 10 mL do meio Murashige e Skoog (1962) (MS), previamente esterilizado, suplementado com tiamina-HCL (1 mg L<sup>-1</sup>), inositol (100 mg L<sup>-1</sup>), sacarose (30 g L<sup>-1</sup>), BAP (0,5 mg L<sup>-1</sup>) e Phytigel (1,8 g L<sup>-1</sup>) e pH ajustado para 5,7 ± 0,1 antes da autoclavagem a 121°C e 1 ATM, por 20 min. Os tubos foram mantidos em sala de crescimento (27 ± 1°C, densidade de fluxo de fótons de 30 µmol/m<sup>2</sup>/s e fotoperíodo de 16 h). Após 30 dias da inoculação, os brotos gerados foram individualizados e transferidos para tubos de ensaio nas mesmas condições anteriores. Até o momento, o BGIV contém 20 variedades com 10 plantas cada (uma planta por tubo de ensaio). O estabelecimento do BGIV é uma estratégia viável, segura e recomendada para manutenção de variedades locais em complementação a conservação *on farm* e em BAG no campo.

**Palavras-chave:** *Ananas comosus*; germoplasma; conservação.

**Agradecimentos:** FAPEAM, CAPES e CNPq.